

## **Incidência epidemiológica de esquistossomose na microrregião mata alagoana, Alagoas, Brasil.**

**James R. Marinho<sup>1</sup>; Jessica M. S. Marques<sup>2</sup>; Patricia B. Alves<sup>2</sup>; Angelo J. M. Silva<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Professor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).. <sup>2</sup>Acadêmico na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-382 Maceió, AL, Brasil.*

A esquistossomose mansônica é uma enfermidade parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*. Estimativas conservadoras indicam que no mundo existem entre 230 a 240 milhões de pessoas infectadas. É endêmico em vasta extensão do território nacional, considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil porque acomete milhões de pessoas, provocando um número expressivo de formas graves e óbitos. Em Alagoas a transmissão da esquistossomose é endêmica em 70 dos 102 municípios do estado. Segundo dados da Secretaria de Saúde, entre 2001 e 2011 foram feitos mais de dois milhões de exames parasitológicos de fezes, com a finalidade de investigar a ocorrência de esquistossomose, destes, cerca de 10% foram positivos para essa parasitose. A eliminação sanitária das fezes humanas é a principal medida de controle da doença. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico do número de casos na microrregião Mata Alagoana – AL, com abordagem quantitativa dos dados coletados na Secretaria de Saúde de Alagoas (SESAU), no período de Abril de 2016, tendo como base temporal o período de 2010 a 2015. De acordo com os dados do SESAU, entre 2010 e 2015 foram realizados 214.391 exames a fim de investigar esquistossomose nos municípios desta microrregião. Logo, foram confirmados 4.736 casos em 2010, 4.674 casos em 2011, 4.158 casos em 2012, 4.363 casos em 2013, 2.996 casos em 2014 e 2.477 casos em 2015. Este trabalho permitiu observar que houve uma redução no número de casos entre 2010 a 2015 na microrregião Mata Alagoana. Entretanto, ainda é elevada a incidência de casos confirmados anualmente mesmo com o desenvolvimento estratégias para prevenção da esquistossomose. Dessa forma, é necessário continuar investindo rigorosamente nas medidas preventivas desta parasitose, altamente prevalente em Alagoas, que pode levar a graves consequências, especialmente nas formas crônicas.

**PALAVRAS-CHAVES:** esquistossomose, prevalência, epidemiologia.